

Echos de Guimarães

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne
Redactor, Thomaz Rocha dos Santos
Redacção: Rua 31 de Janeiro
Administração: Rua de Payo Galvão, 70

SEMÁNARIO MONARCHEICO

Propriedade da Empresa
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesse
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

A VIAGEM PRESIDENCIAL

Tudo pela ré publica

Neste desmanchar de feira, neste desmoronamento moroso mas seguro, d'um regimen em opposição á indole, aos habitos, ao gosto da quasi unanimidade da nação portugueza, neste desfiar de dislates e dispausterios em que andam empenhados os dirigentes do regimen, uma coisa sobrelleva em impudor e desfaçatez a todas as outras: a viagem presidencial ao estrangeiro.

Na verdade é preciso formar da mentalidade e da energia moral da nação portugueza uma ideia muito baixa, muito despresivel para assim se lhe atirar ás faces uma tão inaudita provocação, um tão arrogante desafio.

Pois quê! quando o povo grita com fome e se atropella á porta dos postos estabelecidos para obter um bocado de pão mau e caro; quando a industria se vê em risco de suspender a sua laboração por falta de carvão e materias primas; quando a agricultura está em risco de fallencia, pela carestia dos adubos e pela retenção nos seus depositos dos generos commerciaveis excedentes ás necessidades do consumo interno e pela limitação do preço dos ouros; quando um commercio pouco intelligente e ainda menos escrupuloso leva a ruina a todos os lares; quando uma atmosfera de desgraça paira sobre esta pobre nação, ha um desvairado e cynico estadista que se lembra, que tem a irritante phantasia, de fazer viajar o chefe do estado acompanhado de numerosa e inutil comitiva, a pretexto de levar *alento e conforto*... a quem não lh'o pediu!!!

Aperta-se a corda na garganta aos proprietarios em castigo do seu delicto de *deterem* a propriedade, sem se lembra-

rem que d'ella e d'elles vivem numerosas classes; põe-se a faca aos peitos aos industriaes que não cedam ás exigencias dos seus operarios, manequins que os agitadores profissionaes manejam ao sabor das suas conveniencias; limita-se a actividade dos commerciantes a pretexto da protecção e defesa dos seus empregados, e ainda a pretexto de economia de iluminação; sacrifica-se a tudo e a todos a pretexto de savalção publica, e é num momento d'estes que a essas terras longinquoas, onde combatem alguns milhares de portuguezes de todas as côres politicas, de todas as crenças religiosas, se envia a dar **alento e conforto** o chefe das instituições politicas que só alguns, poucos, d'esses milhares de desgraçados acatam, se envia o perseguidor das crenças religiosas dos outros!

E como se isto fosse pouco, ainda são os paes e os filhos dos que lá estão, que pagam as despesas da folia, a elles, e ao seu numeroso cortejo, que, a ser exacto o que corre, se compõe precisamente das mais sinistras figuras de quantas teem tido predominio no pagode republicano, d'aquellas precisamente a quem elles devem a honra de se acharem debaixo da metralha dos allemaes!

Nero está vingado! A'quelles que lhe censuram o cynismo de se fazer saudar pelos que, em satisfação ao seu capricho doentio de criminoso tarado, se iam a morrer na arena para seu goso e da população sanguinaria que o aclamava, poderá a historia patria contrapor o *alento e o conforto* do snr. Bernardino aos soldados de Portugal.

Nem ao menos podem—os desgraçados—morrer em paz!!

Eleições municipaes

A não vir uma esquadilha de aeroplanos alimões bombardear a Torre do Bogio ou o Castello do Queijo, devemos ter eleições municipaes lá para os principios de novembro.

Preconizam os nossos considerados collegas «Diario Nacional» e «Dia», orgãos e incontestados orientadores da opinião Monarchica, a conveniencia de os monarchicos se unirem a todo e qualquer individuo, sem indagar das suas tendencias politicas, que se proponha guerrear o nefasto partido democratico, nos seus baluartes concelhios.

A disciplina partidaria, que nas condições excepcionaes da nossa actual situação politica se impõe como uma indeclinavel necessidade, obrigamo-nos a fazer nos echo de tão abalisadas opiniões e a lembrarmos aos nossos leitores que é chegado o momento de manifestarem o seu agradecimento aos conspicuos edis que tão airoosamente se teem assentado á volta da larga meza de pau santo que se ostenta na sala das sessões d'esse velho pardieiro manuelino dos paços do Concelho de Guimarães, e tão escrupulosamente lhes limpam as algibeiras. Mas a nossa independencia de homens livres leva-nos a fazer algumas considerações sobre as palavras dos nossos illustres collegas acima citados.

Assim, diz o «Diario Nacional»:

«Não vão os monarchicos disputar pelo paiz as eleições administrativas; até mesmo porque nos cumpre accentuar desde já o que, a nosso ver, deve ser um dos designios da futura Monarchia; o de furtar quanto possível os negocios estritamente administrativos ás influencias exclusivas da politica partidaria.»

E porque não? Porque não havemos de disputar sós as eleições administrativas? Porque é que havemos de nos abaixar a solicitar o apoio de individuos que detestamos só para prejudicar outros que detestamos mais, se nós podemos perfeitamente dispensar o seu concurso?

Do contrario, para que serve derrotarmos os partidarios do Costa? que lucrarmos com isso se o nosso esforço na luta for aproveitar aos partidarios do Antonio Zé ou aos do Camacho?

Não está demonstrado até á saciedade que sendo os chefes equivalentes, os satellites o devem ser tambem?

Que coherencia pôde pois haver em dizer mal de um individuo e em o favorecer?

Se tão maus são uns como outros, e esta conclusão deve ser rigorosamente justa, que honra, que proveito, que gloria poderá advir ás victimas de todos elles em se bandearem com uns para guerrear os outros?

Somos fortes, sentimo-nos capazes por nós mesmos de lutar e de vencer? lutemos nós com o desejo e com o empenho de triumphar; mas se nos sentimos fracos em numero e falhos de coragem,

então mettamo-nos ao canto da lareira a fiar na roca.

A fraqueza não é certamente um bem appetecivel, mas não é tambem um crime; a subservencia, essa sim, que o é.

Acha o «Diario Nacional» que um dos designios da futura monarchia deve ser o de furtar quanto possível os negocios estritamente administrativos ás influencias exclusivas da politica partidaria.

E' bom que de vez em quando o orgão por excellencia da causa monarchica, corra um pouco a cortina que veda aos olhares profanos a futura monarchia, para ficarmos a saber alguma coisa do que nos trará um systema politico que todos nós, os monarchicos por amor á ordem, á legalidade e á Patria, tratamos, á custa de muitos sacrificios e contrariedades, e ás vezes até com risco da propria vida, de fundar.

Pelo que o «Diario Nacional», por acaso ou de proposito nos diz, a futura Monarchia trat-nosha — politica partidaria!!

Isto indica-nos que a futura Monarchia será uma coisa muito parecida com a passada monarchia e por consequencia com a presente ré publica, copia peiorada do antigo regimen monarchico constitucional.

Sendo assim, dá certo, mesmo para não deixar ficar mal o saudoso e grande rei que foi D. Carlos I ao affirmar que Portugal era uma Monarchia sem monarchicos.

Pela sua parte o «Dia», seguindo aliás a orientação de «O Diario Nacional», cujo artigo que recontamos, por sua vez, em parte transcreve, diz:

«Mas — perguntar-se-ha — não se dará novo torpedeamento? Se os conservadores se arregimentarem e se dispuzerem seriamente a ir ás urnas, esse torpedeamento, sob qualquer grotesco pretexto, temol-o não só como possível, mas até como muito provavel. Mas que importa? Se o governo o decretar exgotal-o-ha mais essa enorme violencia e confessará assim pela forma mais publica a sua derrota. Se o levarmos a uma tal fuga, só porque formamos em linha de batalha, cobril-o-ha o ridiculo na confissão d'uma tal impotencia! Que venha novo torpedeamento e elle será a declaração d'uma fallencia fraudulenta!»

Qual confessa derrota, nem qual historia! Para isso seria preciso que em tal entidade houvesse o sentimento da dignidade, mas ella ha de ser tão difficil de lá apparecer como as almas deante do bistouri do snr. Antonio Zé.

Que duvida pôde essa gente ter em praticar violencia a mais ou violencia a menos, se uma violencia já é estar elle á frente dos destinos da Nação, incompatibilizado como se acha com clero, nobreza

e povo e ainda a burguezia para contrapezo?

Quanto a arrecciar-se elle do ridiculo, é uma generosa pretensão de «O Dia».

Analysemos a longa galeria dos titulares das diversas pastas, dos seus diplomatas, dos seus altos funcionarios e d'essa analyse ressaltará infallivelmente a convicção de que elles não teem o sentimento do ridiculo mais nitido do que o da dignidade.

Ha um só lado por onde elle se pôde atacar, e ha um só ponto onde elle pôde ser ferido: no estomago! Ah! sim. Suspendam-lhe a cesta e então mostrará toda a sua sensibilidade.

Mas d'uma ou d'outra forma, nós não temos opinião, ou antes, temos a opinião do «Diario Nacional» unica entidade ao corrente do que será a futura monarchia, dos seus habitos, dos seus usos, dos seus costumes.

Portanto, eleitor amigo, se hontem na botica te engalinhaste num admirador do Camacho ou do Antonio Zé, vae hoje de braço dado com elle tomar um café á Brasileira, local, que, para a circumstancia, é o que tens de melhor a fazer, visto teres por força que te derreteres em fraternidade com elle, ainda que não seja senão a prazo.

Podes mesmo insultal-o como prova de affecto e elle a ti que isso não faz nenhum mal; o que não debes é fallar-lhe no tempo em que elle era francaceo ou hintzaceo; pode responder-te torto e não lhe faltará razão.

Dr. Rocha dos Santos

Faz annos no proximo dia 7 o nosso antigo director, fundador d'este semanario, snr. Dr. João Rocha dos Santos.

Os Echos de Guimarães, cumprimentando o illustre advogado, que muito honra esta cidade, pelo seu caracter, pela sua intelligencia e pelas suas qualidades, felicitam calorosamente Sua Ex.^a e fazem votos pelas suas prosperidades.

ANNIVERSARIO REGIO

Fez 52 annos na sexta-feira passada Sua Magestade a Rainha Senhora Dona Maria Amelia, augusta Mãe de Sua Magestade El-Rei o Senhor Dom Manuel II.

Vem a proposito d'esta data dizermos duas palavras sobre a vida da Augusta Soberana.

Filha de Sua Alteza Dom Luiz Philippe, Conde de Paris, e da Princesa Dona Isabel de Orleans, nasceu Sua Magestade em 28 de novembro de 1865, casando em Lisboa com o grande Rei, o eminente diplomata e sempre lembrado martyr de 1 de fevereiro, Senhor Dom Carlos. D'este consorcio houve a Augusta Soberana dois Filhos, Sua Alteza Serenissima Dom Luiz Philippe, o mallogrado e gentilissimo Principe barbaramente assassinado com Seu Pae, na tarde de 1 de fevereiro de 1908, e El-Rei o Senhor Dom Manuel II, hoje exilado.

Dotada de indole caridosa e compassiva, deve-se a Sua Magestade a Assistencia Nacional

aos Tuberculosos e de muitas outras obras de beneficencia, dispensarios, sanatorios etc.

Rainha artista, muitos dos seus formosos desenhos illustram a *Obra do Paço de Cintra*, e outras composições Suas revelam sciencia de desenho e observação attenta e delicada.

A coragem de que deu provas no sangrento lance, em que viu succumbir Seu Esposo e Seu Filho, varados pelas balas dos assassinos e em que Ella própria escapou milagrosamente á morte, suscitou a admiração universal.

E é Esta Mulher, esta Princeza de tão vastos conhecimentos, de tão bom coração, de tantas virtudes, Victima de tanta desgraça, que alguns miseraveis portuguezes mataram Seu Esposo e Seu Filho e por fim expulsaram da sua Patria!

O dia do seu anniversario é commemorado em todos os lares monarchicos, no dia de sexta-feira, elevaram uma prece a Deus pela felicidade da sua Rainha, que, apesar de tudo, ainda ha-de de novo imperar na terra portugueza, onde nunca, Ella, a Rainha Martyr, deixou de imperar, pela bondade, pelo affecto, pelo carinho e pela caridade!

No dia d'hoje, saudamos reverentes a nossa Rainha, saudamos a com o coração e com a esperança de dentro de pouco a vermos de novo sentada no throno da nossa Patria!

Nestas saudações incluímos Seu Filho, o nosso esperançoso e jovem Rei, para quem vão as homenagens do nosso respeito e da nossa vassalagem.

Se na sexta-feira fosse vivo o Senhor Dom Carlos, faria 54 annos.

Em 1 de fevereiro de 1908, Victima do mais abominavel attentado, foi assassinado!

Assim pereceu este Soberano tão illustre, tão eminente, tão politico e tão diplomata, que a uma intelligencia lucida, vivissima, juntava raros dotes artisticos e não vulgares conhecimentos scientificos, especialmente em oceanographia, adquiridos no decurso de interessantes explorações, de que Elle proprio escreveu a circumstanciada e erudita relação.

Sobre o tumulo do grande Rei, depositam os *Echos de Guimarães* as suas saudades e oram a Deus pela Sua Alma!

Questões Agricolas

Um exímio patriota da terra dos bons nabos arma em jornalista e, por intermedio do «Jornal de Noticias» dispara esta bojarde:

«Noticias de Gondomar—S. Cosme de Gondomar, 26—Está causando justificado descontentamento no publico a forma como os lavradores estão procedendo, esquivando-se a vender ao publico o milho da nova colheita, a não ser por «especial deferencia» e ao preço de 20000 cada alqueire.

Ora isto é revoltante e contra tão insaciavel e criminosa ganancia não é possível deixar de opôr um energico protesto.

A passividade das autoridades concorre especialmente para estes intoleraveis abusos e urge tambem fixar o preço do pão, porque o negociante é o causador muitas vezes da ganancia desmedida do lavrador.

O negociante, tendo a liberdade de vender o pão pelo preço que lhe aprouver, oferece um preço elevado ao lavrador para conseguir que lhe vendam o milho.

Emquanto se não fixar

o preço do pão nunca o lavrador venderá o milho por um preço razoavel. Depois dizem que o povo é violento e comete tropelias! Pois se ele não pode suportar a exploração porque não ganha para enriquecer só exploradores, sustentando-se e aos seus, ha de por força ficar impassivel e quieto! E' impossivel. Reclama-se energia por parte do governo e autoridades, para tornar mais suave a crise economica.»

Com que então, está causando justificado descontentamento no publico a forma como os lavradores estão vendendo o seu milho!?

Mas em compensação não lhes causa nenhum descontentamento a forma como elle adquire os adubos e mais coisas de que precisa para o amanho da sua terra e governo da sua vida.

Acha o exímio patriota e distincto jornalista um escandalo que o lavrador venda agora por 20000 réis o milho que habitualmente vende por 7 ou 8 tostões, o que no 1.º caso não chega a representar o triplo e no 2.º apenas representa 2 1/2 vezes o preço ordinario; mas é capaz de achar muito razoavel que elle pague a tonelada de guano pelo dobro do preço antigo (se considerarmos guano tambem a cinza e a areia que traz á mistura) que pague o gesso por 10 vezes mais do que d'antes, a cal pelo quadruplo, e enxofre 12 vezes mais caro, o sulfato de cobre 6, as pipas de 15 a 20000 réis etc. etc., e que tenha a compensar lhe todos estes transtornos apenas a regalia de vender o pão pelo preço que a este e a outros conspícuos patriotas parece bem, e dar o vinho de presente aos taberneiros!

Ora louvado seja Deus que nos favorece com patriotas d'esta força. Se não fossem elles, nunca ninguém descobriria a insaciavel e criminosa ganancia do lavrador, fomentada ainda para mais por quem?—pelo benemerito e nunca assaz louvado negociante!

Acha este conspícuo jornalista que, enquanto se não fixar o preço do pão nunca o lavrador o venderá por um preço razoavel; mas onde terá estado mettido este alarve que ainda não deu conta que foi precisamente por semelhantes medidas ministeriaes que muitas terras de trigo ficaram de pouso?

Depressa!: se ha uma vaga de ministro, deem-na a este homem, e se não ha, arranjem-na. Uma tal capacidade não se pode perder.

Palavras ao Vento

Os teus olhos...

À mademoiselle X...

Os teus olhos, cor dos meus,
São raios feitos de luz,
São os cravos que me prendem
Aos braços da minha cruz...

São perolas celestiaes
Feitas pela mão de Deus,
São o cofre dos meus ais
Os teus olhos, cor dos meus.

Os teus olhos, minha querida,
Que ao meu culto teem jus,
São de minh'alma guardada,
São raios feitos de luz

Teus ternos e lindos olhos
Que ao meu amor se não rendem
A este mundo d'abrolhos
São os cravos que me prendem.

São, pois, teus olhos, beldade,
Espargindo encanto e luz
Que me arrastam, sem piedade,
Aos braços da minha cruz!

Guimarães—Setembro—1917.

Marques Mendes.

PIOS

Notas d'um... presidente

Lia-se ha dias no nosso presado collega *O Dia*:

«Uma «prefação»

Recebemos hoje aqui um livro de chronicas de guerra, do snr. Almada Negreiros, com o titulo *Portugal na Grande Guerra*. Agradecemos.

Na capa lê-se: *Prefação do Dr. Bernardino Machado, presidente da republica portugueza.*

Aqui fica essa prefção sob os olhos dos leitores:

Quando em 7 de agosto de 1914 fiz, com o apoio unanime do Parlamento, a declaração solemne de que Portugal, custasse o que custasse, estaria ao lado da Grã Bretanha para, solidariamente com ella, dar á causa civilisadora que nos une a defeza a que somos mutuamente obrigados pelos indissoluveis tratados da nossa alliança historica, filia com a mais absoluta fé na grandeza da alma nacional. E o que essa confiança tinha de fundado, demonstram-no hoje admiravelmente os nossos estrenuos soldados.

A briosa co-participação das forças portuguezas na formidavel lucta actual não é senão o logico proseguimento da obra emancipadora que iniciámos nobilitantemente em 5 de outubro de 1910 pela proclamação da Republica. Defendemos no mesmo campo internacional a mesma politica sagrada de liberdade e justiça que reivindicamos com allievez no dominio do nosso governo domestico.

Só a decadencia das velhas instituições pode diminuir e velar as glorias immorredoras do grande Portugal de outr'ora. E é esse grande Portugal que, redimindo pelo esforço heroico do seu povo, resurge agora perante todo o mundo, tomando o lugar de honra que lhe pertence na vanguarda das nações livres.

Lisboa, 24 de agosto de 1917.

Bernardino Machado.»

Não ha duvida de que depois d'isto podemos com toda a segurança contar com Kionga... pelo menos enquanto a ré publica fizer a nossa prosperidade e a nossa felicidade.

Mysterio

«O crime da «Chave d'Ouro»

No gabinete do juiz do 2.º juizo de investigação criminal continuou hoje a inquirição das testemunhas para formação do corpo de delicto no processo de Armando d'Azevedo, indigitado auctor do crime occorrido ha dias no café *Chave d'Ouro*, e de que foi victima o evolucionista snr. Gueifão Marques, de Portalegre.

A pistola apprehendida ao arguido não foi para juizo, por ter sido requisitada pelo ministerio da guerra. (!)

Em vista d'isso não se pode fazer exame directo nessa arma, da qual foi encontrado pelo agente Pereira dos Santos o envolvero d'uma bala, junto do logar onde estava sentado no café, quando se deu o crime, o Armando d'Azevedo.

D'ahi, será possível que este seja restituído amanhã á liberdade, por terminar o praso de oito dias para a formação da culpa e não poder lavar-se o despacho de pronuncia.

Foi chamado telegraphicamente a Lisboa o irmão do morto, que se encontra em Portalegre, a fim de se constituir parte accusadora no processo.

Vae ser nomeado advogado da parte accusadora o snr. dr. Gomes Motta, correligionario do snr. Gueifão.»

Que puzessem o homem na rua por falta de corpo de delicto, comprehendemos. Que a esse corpo tivessem feito um quite oportuno, tambem percebemos, basta para isso tratar-se de um re publico. Mas o que não percebemos é como, sendo o defuncto que morreu tambem republicano, como não se arranjou um desgraçado monarchico que pagasse as favas.

Pelo visto, está tudo corrompido e contaminado.

Guerra á americana

«A proposito dos preparativos de guerra americanos

Londres, 18—Lord Northcliffe, commentando no «Times» os preparativos de guerra americanos, diz que estão já lançados os alicerces do solido serviço de aviação, que terá á sua disposição um numero illimitado de homens e apparatus; que os seus effectos far-se hão sentir rapidamente e que a aviação se está desenvolvendo com toda a rapidez que é compativel com a efficacia das medidas tomadas e em ligação com os serviços aereos franco-inglezes.

«Os mais recentes modelos estão á disposição dos americanos. Cheguei aos Estados Unidos na segunda semana de Junho. Desde então tenho posto esse jornal ao corrente dos acontecimentos de guerra, notaveis nos Estados Unidos.

«Relendo os vejo que de semana para semana as medidas tomadas se desenvolvem com rapidez crescente para serem coroadas nestes ultimos dias por uma serie de disposições que regulam o lado financeiro da guerra, disposições que, para pessoas inexperientes parecerão que excedem ás forças da nação.

A machina de guerra americana está construida á americana; terá talvez defeitos; mas, apesar d'isso, ella será o pilão que reduzirá a pó o prussianismo.

Os americanos vão para a guerra com toda a virilidade de um povo energico e poderosissimo.»

Vão para a guerra com toda a virilidade. Caramba!

Resta-nos a consolação de que não seremos nós que lhe havemos de apanhar a pancada.

Golpe de misericórdia

«O auxilio do Brazil

S. PAULO, 19.—A Inglaterra acaba de fazer, por intermedio do consulado e dos seus bancos, uma encommenda de 800:000 saccas de feijão para abastecimento do exercito em campanha.»

Talvez o leitor não saiba para que é tanto feijão? Para fabricar gazes asfixiantes.

Cada um crava a unha que tem.

Agora sim

«A Russia vae crear um forte exercito revolucionario

PETROGRADO, 20 — O general Veikhov-sky, ministro da Guerra, declarou aos jornalistas que o governo elaborará uma serie de reformas com o fim de crear um forte exercito revolucionario.—H.»

Pois claro!: é o que ha muito lhe andamos a dizer; isto de exercitos disciplinados é bom para os povos que se regem por ominosas monarchias e não servem senão para levar lambada. Em compensação, para ir á gloria ainda se não inventou coisa melhor do que exercitos revolucionarios. O cidadão a pensar e a deliberar se deve ou não marchar para a direita quando receber para isso convite, é tudo o que pode haver de melhor..... para os outros.

Continuem, continuem.

Buraço tapado

«Em Paris

Manifestação portugueza

Num dos finais d'acto da revista que o «music hall» das «Folies Bergères» tem agora em scena, ha uma apothose com todas as bandeiras dos paizes alliados... menos a de Portugal. Numa d'estas ultimas noites grupos d'officiaes portuguezes e sargentos do nosso exercito alugaram três «avant-scènes» e camarotes do concerto e quando no momento da apothose os artistas surgiram no palco agitando todas as bandeiras... menos a portugueza, os nossos compatriotas içaram nos seus camarotes três grandes estandartes de Portugal. O publico, de pé, enthusiasmado acclamou o nosso paiz e os artistas reclamaram uma d'essas bandeiras que fizeram tremular no palco, com vivas a Portugal.

De hoje em diante o pendão verde e rubro apparece já na scena da apothose e todas as noites o publico, sempre tão numeroso nesse popularissimo concerto de Paris, acclama os nossos soldados e o nome de Portugal.»

Mas então os nossos officiaes e sargentos são agentes do Granelia?

Como reclame havemos de concordar que é original.

Era não era

«A regeneração do exercito

Petrogrado, 21.—De regresso do Quartel General, o ministro da guerra declarou á mesa do «comité» executivo do «soviet» que regenerará o exercito não pela violencia como queria Korniloff, mas pela implantação nas massas populares de ideias sãs e de disciplina. Finalmento, o effectivo do exercito será reduzido de um terço, sem, todavia, se tocar no numero de soldados do exercito activo.—C.»

Então que historia é esta? Então acima le-se que a Russia vae crear um forte exercito revolucionario, e o ministro da guerra vem-nos dizer que vae implantar nas massas populares ideias sãs e de disciplina?! Então o exercito é revolucionario ou não?

E reduz-se lhes um terço sem bulir no activo!

Quem paga as favas pelo visto é o passivo.

Sempre a Russia nos vae saindo uma ratona...

Pimpões

Navegações do Neptuno

«Brevemente irá ao Rio de Janeiro o couraçado «Vasco da Gama», sob o commando do snr. Leotte do Rego, a fim de saudar o Presidente da Republica Brasileira.»

Ahi seu valente!

E a dizerem que elle não era capaz de sahir do Tejo!

Um cabeçudo

«1917

Recebi. Que bem me fez, de quanto sou devedor? Nem eu sei. Nem durante muito tempo poderei pagar o que devo agora. E's muito minha, por isso quero-to para mim. O Papá é o que se sabe. Preciso muito fallar. Todo amor do teu do coração.»

E elle a dar-lhe, o maduro, com a obsessão da divida!

Elle não lerá esta secção cá da gazeta?

Nós sempre a indicar-lhe a maneira de acertar as contas e elle sempre na mesma! Já é ser casmurro.

E por cima de tudo, ainda é tolo; diz que a rapariga que é d'elle e que por isso a quer para elle.

E esta! Se é d'elle lá a tem. E nós a aturá-lo.

Uma que se diffiçulta

«Violeta»

«Quando parti segunda não tive o prazer de a ver, foi porque não quiz. Mandei entregar por A. cartão. Ansioso por tornar a vê-la e saber se chegou bem, vou ahi na quarta ás 21. Saudades d'este que tanto a ama.»

Ella fechou-se em copas, mas foi só para ver o jogo que o parceiro fazia.

S. Bento comido

«A Ordem d'Aviz»

foi hoje restabelecida

Foi hoje publicado no *Diario do Governo* um decreto restabelecendo a *Ordem d'Aviz*, a mais antiga de Portugal, creada em 13 de agosto de 1162, reformada em 1789 e 1894 e abolida pela republica.

Fica tendo trez classes e só poderá ser concedida a militares nacionaes e estrangeiros.

O decreto de hoje estabelece as novas insignias da *Ordem* que passa a denominar-se *Ordem Militar de Aviz*.

Tudo como d'antes. Apenas o S. Bento fica comido.

Ainda se elle fosse o das peras, poderia consolar-se offerecendo em santa vingança alguns pares aos seus perseguidores logo que o separassem da sua cruz; mas sendo de Aviz, coitado, que ha de elle fazer!

Generosidade e desinteresse

«O snr. ministro da Justiza e os vinhos do Douro»

A Associação Commercial do Porto officiou ao snr. ministro da Justiza, agradecendo em seu nome e no dos vinicultores durieneses a fórma como tem providenciado para se conseguir transporte para França aos vinhos d'aquella região.»

Tudo para França, e sendo por intermedio do ministro da justiza e dos cultos, é com certeza para missas. Se calhar até fecha o 3 em pipa.

Santo varão!

Viva a folia

«A ida ao Brazil da embaixada especial portugueza»

RIO DE JANEIRO, 23—Causou grande entusiasmo nesta cidade o telegramma, ultimamente recebido de Lisboa, noticiando a vinda ao Brazil de uma embaixada especial portugueza no dia 15 de novembro. Os jornaes elogiam o governo portuguez por esta prova de amizade e dizem que o povo brasileiro, agora collocado ao lado dos paizes aliados, espera o momento de demonstrar a sua grande sympathia pelo velho Portugal.»

Consta que o embaixador é o Conde de Urbanó e que já leva de cá o introductor.

Carteira Elegante

Anniversarios

No mez de Outubro fazem annos as seguintes Senhoras e Cavalheiros:

DIA 1

Luiz Henrique Cardozo Martins de Menezes (Margaride).

DIA 2

Bernardo Leite Corrêa d'Almada (Azenha).

DIA 5

D. Elvira Leão da Cruz.
D. Anna Emilia Leite d'Almada Fernandes (Azenha).

Affonso da Costa Guimarães.

DIA 7

Dr. João Rocha dos Santos.
General Antonio Emilio de Quadro Flores.

DIA 10

D. Delphina Emilia Carneiro Martins.

D. Siberia de Moura Moniz.
D. Dorothea Teixeira de Menezes.

D. Maria José Infante.
Dr. José Cardoso de Macedo

Martins de Menezes (Margaride).
Arthur Jorge Guimarães.

DIA 11

D. Magdalená Baptista Sampaio.

DIA 13

Dr. Luiz de Barros Faria e Castro.

DIA 17

D. Emilia de Noronha Pinto Coelho Guedes Simões.

Antonio d'Araujo Salgado.

DIA 18

Dr. Pedro Antonio de Freitas Castello Branco.

Dr. Joaquim Antonio de Freitas Castello Branco.

Thomaz Rocha dos Santos.

DIA 19

Dr. Adelino Adelio Leão Costa.

DIA 21

D. Izilda da Conceição Cruz d'Almeida.

DIA 22

D. Maria do Carmo Martins Pereira de Menezes.

D. Beatriz Martins de Queiroz Montenegro.

D. Maria José Pedrosa Lopes d'Oliveira.

DIA 23

D. Esther Colen Ferreira Leite.

DIA 25

Dr. José Maria da Silva Carneiro.

DIA 26

Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

DIA 27

Dr. Alberto Ribeiro de Faria.

DIA 28

D. Emilia da Natividade da Silva Basto.

DIA 29

José de Barros da Rocha Carneiro.

DIA 31

Viscondessa de Viamonte da Silveira.

Cartas para longo...

Minha amiga

Ouço os ultimos compassos da *Abandonada*...

A linda composição traz sempre a meu espirito uma certa saudade, porque foi ao seu som, que senti um dia a minha alma preza de uma percepção clara que mais cedo ou mais tarde, a *Abandonada* seria para mim quasi fatal...

Sel-o-ha? Quem sabe?!... Quem pôde adivinhar, presentir, seguir, o que o Destino nos reserva e a sorte nos conduz?!... Quem sabe?

..... a sua carta, de grandes recordações, presas ás suas entre-linhas, traz mais uma vez a certeza que nunca nos poderemos esquecer...

E' lá possível separar duas almas que se comprehendem, dois espiritos irmãos que tão perfeitamente se casam em todas as suas percepções?!...

Oh! minha Amiga, o Destino que nos fez conhecer, que juntou nossas almas por affecto que nunca morrerá, sabia bem que á minha vida, triste e melancolica, faltavam flores e deumas, lindas e formosas, com as suas relações!

Quanto as aprecio... como as guardo com carinho, com amizade e com saudade!

Saudade?!... E precisamente, quando escrevi esta ultima palavra, ao piano, no salão de festas da minha casa de campo, senta-se uma linda rapariga e faz vibrar os primeiros acordes da meiga canção de Paulo de Sá...

Aos primeiros compassos de entrada, a letra de Fernandes Martins deprende-se d'uma voz acariciadora e fina de uma visita minha...

Conhece as Saudades de Fernandes Martins?!... Ora ouça-as...

Saudades são orações
Quem resa quem vive amar.
Que o digam os corações
Que no-lo diga o luar.
Saudades são orações
Quem mas dera a mim resar!

Ter saudades é viver
Num tempo que já morreu.
Saudades ha-de as ter
Toda a gente, menos eu.
Ter saudades é viver
Num tempo que já morreu!

Saudades, contas d'esperança,
Quem as tenha rese-as bem.
Eu resei-as em creança
A pensar na minha mãe.
Saudades, contas d'esperança,
Quem as tenha rese-as bem.

E se a saudade findar
Como a mim aconteceu,
Almas rompei a chorar,
Olhos ergei-vos ao Cen.
Que se a saudade findar
Ahi d'aquelle que a perdeu!

Gostou?!...
Apodera-se de mim tal tristeza, com imensos desejos de a vêr, de lhe falar, de apertar nas minhas as suas mãos de anjo, que não posso continuar a escrever-lhe...
Adeus!
Quando olhar para o anel que lhe tocou em sorte, lembre-se de que é com vivissima saudade que eu me recordo de si...
Adeus!

Na Foz do Douro

Um baile elegante

Para solemnizar o anniversario natalicio da ex.^{ma} Senhora D. Herminia de Magalhães Villas Boas, realisou-se ultimamente na sua elegante vivenda da Foz do Douro um baile, que decorreu por entre a maior animação.

A illustre dona da casa e seu marido, o nosso querido amigo snr. João Perfeito de Magalhães Villas Boas, proporcionaram, com a sua fidalga gentileza, um agradável serào aos seus convidados.

Assistiram as ex.^{mas} senhoras: Condessa de Bettencourt e filhas, D. Maria José Saldanha da Gama de Vasconcellos, D. Maria Arcelina d'Almeida, madame Antonio Nicolau d'Almeida e filha, madame Rocha Leão e filha D. Sarah, D. Emma Vaz Cerquinho, D. Maria João de Bourbon Cyrne de Bettencourt, madame Lucas d'Almeida e filha D. Luiza, D. Maria Paulina Owen Pinto, D. Branca Leotte, etc.

E os snrs: Antonio Nicolau d'Almeida, Fernando Nicolau d'Almeida, Arlindo de Vasconcellos, Avelino Vieira Braga e filho Avelino, Manuel Rangel, José Lisboa, Ruy José de Albuquerque d'Orey, João e Diogo Bettencourt, D. Francisco da Costa de Macedo (Estarreja), José de Bourbon Cyrne de Carvalho, Eduardo Owen Pinto, João Macedo dos Santos, Antonio e Francisco Pinheiro Torres, Emilio Patricio, Thomaz Rocha dos Santos, etc.

Encontra-se em vias de completo restabelecimento a ex.^{ma} Senhora Viscondessa de Viamonte da Silveira, virtuosa esposa do nosso presado amigo o illustre titular do mesmo titulo.

Continua convalescendo da sua enfermidade o nosso querido amigo e distincto professor do Lyceu Central snr. Padre Anselmo da Conceição e Silva.

Do Seixoso regressou ao seu solar de Ponte do Lima, o nosso illustre amigo snr. Conde de Paço-Victorino.

Encontra-se em vias de completo restabelecimento da grave enfermidade que o reteve no leito, o nosso querido amigo snr. Pedro Lobo Machado (Paço de Nespereira).

Esteve entre nós, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso presado amigo snr. Barão de Basto.

Regressou das Pedras Salgadas á Foz do Douro o nosso sympathico amigo snr. João Corrêa de Bettencourt.

Tem estado doente, o intelligente academico snr. Domingos Leite de Castro, filho do nosso illustre amigo snr. Antonio Leite de Castro.

Regressou da Granja á Capital o nosso distincto amigo snr. D. José Moraes de Lós-Rios.

Da mesma estancia regressou á sua casa de Lisboa o illustre titular snr. Conde de Burnay.

Tem estado nas suas propriedades de Souto a nossa gentilissima patricia ex.^{ma} Senhora D. Ludovina Eugenia d'Araujo Freitas.

Está restabelecido dos seus incommodos o illustre professor e deputado snr. Conego José Maria Gomes.

Com sua dedicada familia está nas suas propriedades e nosso amigo e antigo vereador municipal snr. Joaquim Pereira Mendes.

Regressou hoje da Povoia de Varzim com sua ex.^{ma} familia o nosso presado amigo snr. Alfredo Bravo.

Da mesma praia regressou ao Porto o intelligente advogado o nosso presadissimo amigo snr. dr. José Nossoliny Leão.

D'aquella praia regressou á sua casa do Pevidem o importante industrial snr. João Mendes Ribeiro.

Com suas interessantes filhas e ex.^{ma} esposa está nas suas propriedades de Lomar o nosso presado amigo snr. Dr. Fortunato Jorge.

Com sua ex.^{ma} esposa está na Povoia de Varzim o nosso querido amigo, distincto advogado e nosso illustre collega, snr. Dr. Antonio Pereira de Sousa.

Encontra-se em Vianna do Castello a ex.^{ma} Senhora D. Maria Honorina Trepa Fanzeres (Castello Branco).

Esteve em Vizella o nosso illustre amigo snr. Conde do mesmo titulo.

Esteve uns dias naquella estancia o nosso amigo snr. Antonio Reis Porto, digno gerente do C. de F. de Guimarães.

Continua doente o nosso illustre amigo snr. Visconde de Sendello.

Nas suas propriedades de Gondomar encontra-se com sua ex.^{ma} familia o nosso presado amigo snr. Conselheiro Leopoldo Machado.

Agradecimento

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente em virtude de rapida partida para mudança d'ares venho por este meio agradecer muito penhorado a todas as pessoas que por occasião da minha doença tantas provas de amizade e consideração me dispensaram.

Pedro Lobo.

NOTICIARIO

P.^o João Candido da Silva

A seu pedido foi transferido de Caminha para Ponte do Lima, freguezia S. João da Ribeira, Crasto, o nosso queridissimo amigo snr. Abbade João Candido da Silva.

Não é sem saudade que nos lembramos do nome, para nós sempre querido, do Abbade João Candido, que bem sabe a estima em que é tido nesta terra, que bem lhe provou quando se retirou de Villa Nova de Sande offerecendo-lhe uma festa esplendida como poucas aqui se tem realizado.

Que o Abbade João Candido gose boa saúde e seja felicissimo são os nossos votos e aos seus novos parochianos enviamos os nossos parabens por terem conseguido para a sua freguesia um padre tão intelligente, tão illustrado e tão virtuoso como Sua Ex.^a.

Testemunho de gratidão

Ho Ex.^{mo} Snr. Dr. Moraes Frias, distincto operador portuense.

Depois da melindrosa operação a que com tão feliz exito foi submettida minha esposa, no hospital da Lapa, do Porto, venho cumprir o grato dever de testemunhar publicamente ao distinctissimo operador, Ex.^{mo} Snr. Dr. Moraes Frias, o meu profundo reconhecimento pelos intelligentes e conscienciosos serviços prestados e pela sua decidida abnegação, de que deu as mais frisanes provas, patenteando-lhe, ao mesmo tempo, a minha profunda admiração pela sua competencia profissional, já por demais revellada em difficillimas operações.

Estreitando-o num grande abraço de gratidão sincerissima, jámais esquecerei o altissimo favor que S. Exc.^a tão carinhosamente me dispensou.

Braga, 19 de Setembro de 1917.

José Vicente Braga.

Do nosso illustre collega «Diario Nacional» trancrevemos com a devida venia esta scintilante charge:

O tacho e a certã

Cá está outra vez o nosso Henrique a discreitar no Mundo.

Agora vem com um longo elogio da obra diplomatica do snr. João Chagas; esta sympathia muito bem se comprehende, porque o snr. Chagas, se não é precisamente do mesmo naipe, é pelo menos da mesma côr do nosso Henrique.

Henrique, porém, como tem o sentimento de claro-escuro, começa por alludir á vida portugueza antes da proclamação da Republica e do advento da diplomacia fusca:

Antigamente, para aquelles que viajavam no estrangeiro, era uma profunda tristeza lêr os jornaes a indagar, ansiosos, noticias da patria. Uma bomba que rebentava, um tumulto que agitava uma cidade, uma grêve violenta ás vezes,—a um canto do jornal affirmava a existencia vaga, distante, indifferente do nosso paiz. A chancellaria portugueza adormeci ana cama.

E era porque a chancellaria portugueza dormia na cama que a vida nacional, no tempo da Monarchia, ia decorrendo exactamente como a descreve o sympathico anthropopithecico: bombas que rebentavam, tumultos nas cidades e, de vez em quando, grêves violentas.

Subito, porém a chancellaria portugueza deixou de adormecer na cama, passando a adormecer pelos galhos das arvores, que é como o snr. João Chagas e o nosso Henrique gostam, e de então para cá nunca mais ouve grêves violentas, nem rebentaram bombas, nem as cidades foram agitadas por tumultos como é do dominio publico.

Mais: os nossos diplomatas deixaram de «escolher gravatas» e «apreciar menus», o que aliás é muito natural no snr. João Chagas, que se contenta com duas nozes ao almoço e um côco para descascar pelo dia adeante. Demais, o snr. João Chagas, segundo o que o nosso Henrique nos affirma, «não é da escola dos diplomatas confeitados nas tradições obsoletas, receitando agir porque desconfiavam de si proprios.»

Isto é vigorosamente verdadeiro. O snr. João Chagas não tem a menor desconfiança de si proprio; quem desconfia d'elle são os outros, que é o que costuma acontecer com pessoas como o snr. Chagas.

E' a vantagem de não ser confeitado em tradições obsoletas. O snr. Chagas foi confeitado, como toda a gente sabe, em calda de chocolate, e essa não tem tradições nenhuma.

A expulsão d'um padre

Só uma indesculpavel bebedeira justifica o decreto expulsando do nosso concelho e seus limitrophes o parochico de Santa Euphemia de Prazins, Padre João Antunes Moreira Leite.

E' um acto tão revoltante, tão nojento, que após 7 annos do imperio d'esta coisa que para ahi está, ainda assim não encontra desculpa senão depois d'uma noite d'orgia, passada em libações e vinho espumante e... tantas ou-

três indignidades que á nossa pena repugna escrever!

Mas... era preciso expulsar o Padre Moreira Leite, para fazer a vontade a esses canalhas, que sem dignidade, sem criterio, veem á sombra da lei commettendo tudo quanto lhes apetece!

Fez-se-lhes a vontade!
O Padre Moreira Leite é expulso e a canalha ri! exulta de contentamento, mas dentro de suas casas, porque fóra... oh! não, fogem como cães rafeiros que o são!

Podem os perseguidores das nossas crenças metterem na cadeia todos os padres e todos os bispos, todos os catholicos e todos os bons; o que elles não serão capazes, nunca, é de arrebatar de nossos corações a Fé, a Fé vivissima que nos fez grandes e temidos por esse mundo inteiro!

Podem os canalhas, esses miseraveis a quem a sorte fez grandes, a quem o Destino deu farta gamella á nossa custa, podem fazer tudo quanto lhes approuver, mas roubar-nos a Crença, esta Crença que nos foi legada pelos nossos Avós, como um Patrimonio de Honra, como Brazão, nunca o conseguirão!!!

Nada vale o nosso protesto!
Embora!
Elle ahí fica, vehemente, energico!

Ao Padre Moreira Leite as nossas homenagens; ao adorador do Baccho e aos seus complices, a esses miseraveis maltrapilhos, o nosso desprezo, o nosso nojo!

SUBSCRIÇÃO NACIONAL

Assistencia Religiosa em Campanha

Transporte. ... 921775

Anonyma, Maria Ferreira da Silva, a 200 reis cada.

José Pinto Teixeira d'Abreu, 12500; D. Emilia S. Nogueira Abreu, 12000; D. Maria Albertina Nogueira Abreu, D. Maria José Nogueira Abreu, D. Noemia Nogueira Abreu, D. Maria Amelia Nogueira Abreu, D. Maria Alice Nogueira Abreu, Domingos Marques, a 500 reis cada; Fernando Gilberto Pereira e Esposa, 72500; Padre Paulo Gonçalves Ferreira, 22500; Maria Henriqueta, Maria Teixeira, a 250 reis cada; Anonyma, 80 reis.

Bernardino Azevedo, Luiz Antonio Peira, D. Carolina T. Pereira, D. Adelia Pereira, D. Eulalia Pereira, D. Maria Mendes d'Oliveira, a 500 reis cada; D. Maria do C. Teixeira, D. Ophelia Carvalho, D. Ilda Carvalho, D. Maria J. Carvalho, D. Laura Sá Dias, D. Francisca Azevedo, D. Alce Pinto, D. Lucinda do Carmo, D. Maria do Sacramento, D. Alexandrina Moreira, D. Delphina da Conceição Duarte, D. Christina Franco de Castro, D. Gabriela Franco de Castro, D. Amelia Ferreira, D. Balbina Gonçalves, D. Maria Gonçalves, D. Marieta Gonçalves, D. Alzira Gonçalves, D. Lucilia Gonçalves, D.

Alice Gonçalves, a 100 reis cada.

D. Rosina de J. Ribeiro, 12200; José Antonio Ribeiro Junior, D. Josepha Delphina Pereira, D. Julia Acacia Leite Lage, a 12000 reis cada; D. Rosa Ribeiro, Carlos Jordão, Benjamim de Mattos, a 200 reis cada; José Antonio Mendes Ribeiro, D. Maria Lima, João Paulo, a 500 reis cada; José da Cunha, Emilia da Conceição, a 100 reis cada; D. Joaquina Teixeira de Carvalho, D. Laura Villalça Martins, D. Felicidade Rosa de Carvalho, a 300 reis cada; Graçinda Rosa, Maria do Carmo, a 40 reis cada; Maria Thereza Martins, Joanna Teixeira, Henrique d'Oliveira, a 120 reis cada; D. Maria Sampaio, Anna Maria, Anna Rosa, a 20 reis cada; Valentim Mendes, 250; Anonyma, 400 reis.

Antonio José d'Oliveira, D. Luiza Mendes d'Oliveira, a 12000 reis cada; D. Maria Christina Pereira da Silva Oliveira, José Mendes d'Oliveira, José Luciano da Costa, D. Antonia Passos e Bastos, Antonio da Motta Teixeira Bastos, D. Emilia da Natividade Cabral, D. Emilia Augusta P. S. Cabral, D. Maria d'Assumpção de Souza Pinto, D. Emilia d'Assumpção Garcia, D. Izabel da Conceição e Silva, a 500 reis cada. Paulino de Magalhães, D. Rosa Fernandes da Silva, André Ribeiro, Sophia Martins, João Soares Guimarães, D. Maria da Conceição Nogueira, a 100 reis cada; Egidio Alvaro Marques, José de Freitas, D. Felicidade de Freitas Neves, D. Felicidade Gonçalves, D. Laura Fernandes, D. Maria das Dores Coelho, Justina Mendes, a 200 reis cada.

Joaquim Patricio Saraiva, D. Cacilda Gomes da Silva Passos, Manoel Mendes d'Oliveira, Belmiro Merdes d'Oliveira, José Ladeira Guimarães, D. Francisca Campos da Silva, a 500 reis cada; Eugenio Teixeira Leite Basto, Aureliano Fernandes, José Pinto Pereira d'Oliveira, Alberto da Cunha, a 200 reis cada; Manuel Jesus de Sousa, D. Maria Fernandes da Luz, a 300 reis cada; Anna Teixeira, Maria Fernandes, Jeronymo Machado, José Carneiro, Antonio José d'Araujo, Rodrigo José d'Araujo, Abilio Carneiro, José da Silva, a 100 reis cada; José Luiz, Manuel da Cunha, Antonio Miranda, Jeronymo d'Oliveira, Um catholico, a 50 reis cada.

Somma ... 966355

(Continua).

Aviso ao publico

A Empreza Vimaranesse declara que a sua carreira, que parte de Guimarães ás 15 horas para Braga, desde 1 de Outubro em diante fica a sair de Guimarães ás 13 1/2 horas (1 1/2 da tarde) e de Braga ás 7 1/2 da manhã.

A mesma Empreza brevemente montará uma

nova corrida que partirá de Guimarães ás 7,40 e de Braga ás 14 1/2.

Guimarães, 19 de Setembro de 1917.

A Empreza.

Venda de imagens

No largo da Oliveira n.º 34, em Guimarães, estão á venda duas imagens, sendo uma de Christo e outra de S. João em tamanho natural; mostram-se de dia depois das 8 horas da manhã.

Vende-se

Uma morada de casas de 2 andares, situada com o n.º 7, no largo do Serralho, proximo á cadeia.

Um carro de 4 lugares, que pode ser tirado por 1, 2 ou 3 garranos.

Falar com o solicitador Pimenta.

Vende-se

Uma morada de casas, na rua do Gravador Molarinho, com os numeros 35 e 37.

Fallar com o Solicitador Pimenta.

Livros baratos em perfeito estado de conservação

Novo Dictionario Francez Portuguez, por José da Fonseca. Manual de Direito Ecclesiastico Parochial para uso dos Parochos, por Antonio Xavier de Sousa Monteiro.

Catecismo Para uso dos Parocos feito por autoridade de decreto do Concilio Tridentino, publicado por mandado do SS. P. Pio V.

Todos estes livros se vendem por metade do seu preço ou ainda por menos na Typographia Minerva. Ha apenas um exemplar de cada um.

NINHARIAS

por José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

Escola Académica de Guimaraes

Instituto de educação e ensino, autorizado pelo Governo por alvará de 19 de Julho de 1916.

Instrução Primária e Secundária, sendo esta frequentada no Liceu. Professores todos diplomados e inscritos.

O seu reclamo tem sido feito pelos próprios alunos.

D'isto se ufana a Escola Académica. No ano transacto frequentaram esta casa 102 alunos internos.

O Director,

P.º José Maria da Silva.

COMPANHIA DE SEGUROS "O FUTURO,"

Séde—Rua do Mundo—LISBOA

TELEPHONES N.º 2771—TELEGRAMMAS FUTURO

Capital: UM MILHÃO DE ESCUDOS Esc. 1.000.000\$00

Seguros de vida, dotações para crianças, etc.

Rendas de sobrevivencia—Seguros Monte-Pio garantindo pensões liberaes desde Esc. 60000, pagos vitaliciamente pela Companhia aos herdeiros, beneficiarios, seja qual for o seu ESTADO SOCIAL OU EDADE. Seguros de Vida em caso de Guerra durante os serviços em campanha.

Seguros de Accidentes no Trabalho

Seguros terrestres, seguros de mobilia contra incendio e roubo na mesma apolice pelo premio que antigamente custava só o seguro de fogo (\$20 cada 100\$00).

Seguros de rendas de propriedades e lucros cessantes, em caso de incendio. Seguro de crystaes, grêves e tumultos, roubo, etc. Seguros contra bombardeamentos. Seguros Maritimos e Pluviaes contra todos os riscos, incluindo GUERRA.

Acceitam-se correspondentes e productores na provincia e ançariadores em Lisboa

Correspondente em GUIMARÃES

Benjamim de Mattos

TOURAL, 105.

A MODELAR

Officina de Repicagem de Limas

DE Lima & Carlos

Tabella de repicagem — Preços por lima

Polegadas	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Bastardo	\$08	\$09	\$10	\$11	\$12	\$15	\$16	\$18	\$21	\$24	\$27	\$32	\$36	\$40	\$44	\$49
Murça e grosas	\$09	\$10	\$11	\$13	\$15	\$17	\$20	\$24	\$26	\$33	\$38	\$44	\$49	\$54	\$59	\$64

Grosas sapateiro, pequenas \$17, grandes \$22; grosas ferrador, pequenas \$40, grandes \$50

OBSERVAÇÕES: Pagamento contra entrega de fazenda e sem desconto

Correspondente nesta cidade: Antonio Luiz da Silva Dantas Rua de Payo Galvão, 70

Grande Hotel Villas Caldas das Tappas

O mais proximo dos antigos banhos. Ligado aos modernos pela nova avenida. Ampliado com novos quartos mobilados e sala de jantar, offerecendo todas as commodidades modernas. Com mais esta ampliação ficou a casa completamente remodelada.

Proprietario,

Francisco de Oliveiras Villas.

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adeantado).

Portugal, Ultramar e Hespanha
Anno ... 1\$300 rs.
Semestre ... 650
Trimestre ... 350
Estados U. do Brazil (anno) ... 2\$000
Paizes da União Postal ... 2\$500
Número avulso ... 30

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES (Pagamento adeantado)

Anuncios e communicados, linha 60 rs.
Repetições, por linha ... 20
Permanentes, contracto convencional.
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um ... 100
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.
Anuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMAO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; editado num elegante opúsculo, precedido da narração do interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 reis.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse R. Payo Galvão—Guimarães.

Echos de Guimarães

IV Anno PUBLICAÇÃO SEMANAL Num. 179

Ex.º Snr.